

Universidade de São Paulo
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
Programa de Pós-graduação em Clínica Médica

MATHEUS FRANCOY ALPES

**Determinação das propriedades psicométricas de escala para estudantes de
graduação sobre a ocorrência de violência interpessoal**

Ribeirão Preto

2023

Matheus Francoy Alpes

Determinação das propriedades psicométricas de escala para estudantes de graduação sobre a ocorrência de violência interpessoal

Tese a ser apresentada à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto para obtenção do título de Doutor em Ciências Médicas.

Área de concentração: Clínica Médica (Educação em Saúde)

**Orientador: Prof. Dr. Luiz Ernesto de Almeida Troncon
Co-Orientadora: Profa. Dra. Maria Paula Panúncio-Pinto**

Ribeirão Preto

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

Alpes, Matheus Franco

Determinação das propriedades psicométricas de escala para estudantes de graduação sobre a ocorrência de violência interpessoal. Ribeirão Preto, 2023, 55p.

Tese de Doutorado a ser apresentada à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São para obtenção do título de Doutor em Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Ernesto de Almeida Troncon

Co-Orientadora: Profa. Dra. Maria Paula Panúncio-Pinto

Palavras-chave: Estudos de validação; Violência Interpessoal; Estudantes; Educação superior; Bullying acadêmico.

Determinação das propriedades psicométricas de escala para estudantes de graduação sobre a ocorrência de violência interpessoal

Tese a ser apresentada à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto para obtenção do título de Doutor em Ciências Médicas.

Área de concentração: Clínica Médica (Educação em Saúde)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Ernesto de Almeida Troncon

Co-Orientadora: Profa. Dra. Maria Paula Panúncio-Pinto

Aprovado em: _____ de _____ de 2023.

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Agradecimentos

Aos meus orientadores, Prof. Dr. Luiz Ernesto de Almeida Troncon e Profa. Dra. Maria Paula Panúncio-Pinto por todo acompanhamento e auxílio neste trabalho. Vocês moldaram o profissional que sou hoje e palavras não são suficientes para agradecer o percurso que trilhamos até aqui.

À minha família por todo o apoio e compreensão neste período de trabalho.

À Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP/USP) e Departamento de Clínica Médica por toda a minha formação e possibilidades que tive no decorrer da graduação e pós graduação.

Às docentes do Curso de Fonoaudiologia da FMRP-USP, por toda a formação referida a mim e por serem inspirações na minha construção como fonoaudiólogo.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo fomento e financiamento da pesquisa.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) pelo apoio na pesquisa.

SUMÁRIO

Introdução.....	09
Violência.....	09
Conceito de violência interpessoal.....	09
Violência universitária.....	11
Validação de instrumentos.....	12
Objetivos.....	13
Métodos.....	14
Aspectos éticos.....	14
Antecedentes.....	14
Estudo de validação psicométrica.....	14
Participantes.....	15
Critérios de inclusão e exclusão.....	16
Procedimentos de aplicação.....	16
Análise dos dados.....	16
Resultados.....	18
Fase 1.....	18
Fase 2.....	21
Fase 3.....	31
Discussão.....	42
Considerações finais.....	47
Referências.....	48

ALPES, M.F. Determinação das propriedades psicométricas de escala para estudantes de graduação sobre a ocorrência de violência interpessoal.

RESUMO

Introdução: A violência interpessoal (VIP) pode ser comum no ensino superior (bullying acadêmico) e afetar tanto a adaptação de estudantes à Universidade como a sua saúde mental. **Objetivos:** Determinar as propriedades psicométricas de escala sobre VIP na graduação e aplicá-la com estudantes de instituições públicas e privadas. **Métodos:** O estudo foi composto por 3 fases. Na fase 1, estudantes de diferentes cursos (N=310) responderam a escala para testagem da consistência interna, confiabilidade e reprodutibilidade através da análise fatorial exploratória testada pelo Alfa de Cronbach, métodos de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e esfericidade de Bartlett, além do teste-reteste (N=50) calculado pelo Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI). Foi utilizado nível de significância de 5% (>0.05) para todas as comparações. Nas fases 2 e 3, estudantes de instituições públicas e privadas (N=100) responderam à escala para verificação da ocorrência de situações de VIP no contexto universitário. **Resultados:** Na fase 1, foram obtidos sete domínios com resultados de Alfa de Cronbach = >0.60, valor de KMO = 0.52, Bartlett = 0.63 e ICC = >0.95. O valor do Alfa de Cronbach foi de 0,717 Após tratamento estatístico, foram excluídas 34 afirmativas e a versão final é composta por 22 afirmativas sobre situações de VIP na universidade e está validada quanto ao seu conteúdo e propriedades psicométricas, seguindo as etapas preconizadas em literatura. Nas fases 2 e 3, foi confirmada a existência de diferentes tipos de violência, sendo que as mais recorrentes envolveram situações de abuso de poder, violência devido à orientação sexual, violência de gênero e *cyberbullying*. Os cursos da área de biológicas (Farmácia e Odontologia) apresentaram a maior ocorrência de VIP. **Considerações finais:** A versão final da escala é composta por 22 afirmativas sobre situações de VIP na graduação e está validada quanto ao seu conteúdo e propriedades psicométricas, seguindo as etapas preconizadas em literatura.

Palavras-chave: Estudos de validação; Violência Interpessoal; Estudantes; Educação superior; Bullying acadêmico.

ALPES, M.F. Determination of the psychometric properties of a scale for undergraduate students on the occurrence of interpersonal violence.

ABSTRACT

Introduction: Interpersonal violence (IPV) can be common in higher education (academic bullying) and affect both students' adaptation to university and their mental health. Objectives: To determine the psychometric properties of the VIP scale on adherence and apply it with students from public and private institutions. **Methods:** The study consisted of 3 phases. In phase 1, students from different courses (N=310) answered the scale for testing internal consistency, reliability and reproducibility through exploratory factor analysis tested by Cronbach's Alpha, Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) methods and Bartlett's sphericity, in addition to the test-retest (N=50) calculated by the Intraclass Correlation Coefficient (ICC). A significance level of 5% (>0.05) was used for all comparisons. In phases 2 and 3, students from public and private institutions (N=100) answered the scale to verify the occurrence of VIP situations in the university context. **Results:** In phase 1, seven domains were obtained with Cronbach's Alpha = >0.60 , KMO value = 0.52, Bartlett = 0.63 and ICC = >0.95 . Cronbach's alpha value was 0.717 After statistical treatment, 34 statements were excluded and the final version is composed of 22 statements about VIP situations at the university and is validated in terms of its content and psychometric properties, following the steps recommended in the literature. In phases 2 and 3, the existence of different types of violence was verified, with the most recurrent involving situations of abuse of power, violence due to sexual orientation, gender violence and cyberbullying. Courses in the biological area (Pharmacy and Dentistry) had the highest occurrence of VIP. **Final considerations:** The final version of the scale consists of 22 statements about VIP situations in the jewelry store and is validated in terms of its content and psychometric properties, following the steps recommended in the literature.

Key words: Validation studies; Interpersonal violence; Students; Higher Education; Academic bullying.

1. INTRODUÇÃO

A partir do produto final do estudo de Mestrado, uma escala com 56 afirmativas foi validada em forma e conteúdo por profissionais *experts* na temática de violência e estruturação de instrumentos validados. Este estudo se deu para realizar a determinação das propriedades psicométricas.

Considerando o foco principal do estudo – a violência interpessoal (VIP) em contexto universitário, a título de introdução serão abordados os temas da violência como questão de saúde, a complexidade do fenômeno da VIP e a sua ocorrência no ambiente universitário.

Violência

A violência foi definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o “uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo, outra pessoa ou grupo ou comunidade, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações” (OMS, 2002).

Os conceitos de violência desenvolvidos por Chauí (1999) levam-nos a refletir a respeito da violência, ampliando seu significado e possibilitando questionar determinados sentidos a ela atribuídos. No mesmo paralelo, Adorno (1988) entende a violência como constitutiva do ser humano e que no processo civilizatório produzimos também a anti-civilização. Nesse contexto, a educação seria a imprescindível para canalizar os impulsos sociais desagregadores e agressivos, direcionando para processos formativos de princípios socioculturais.

Na saúde, é considerado como um problema público importante e crescente no mundo, trazendo sérias consequências individuais e sociais, particularmente para os jovens, os quais aparecem nas estatísticas como os que mais morrem e os que mais matam (LOPES NETO, 2005).

Podemos entender violência como: o emprego desejado de agressividade com fins destrutivos. Agressões físicas, brigas, conflitos, podem ser expressões de agressividade humana, mas não necessariamente expressões de violência. Na violência a ação é traduzida como violenta pela vítima, pelo agente ou pelo observador. A violência ocorre quando há desejo de destruição (FUKUI, 1991, p.103).

Entretanto, as pesquisas na área apontam uma dificuldade em se adotar uma única definição do que seja violência. Isto consiste no fato de que a violência pode se expressar de

múltiplas formas e ser compreendida de maneiras diversas. Conforme aponta Abramovay (2005):

Mais do que considerar a violência como multicausal é necessário olhar para ela da perspectiva da complexidade, considerando a interpenetração sujeito=contexto. Assim, se por um lado a pobreza e a exclusão aos direitos podem levar ao esgotamento das estratégias para lidar com a adversidade, levando à violência, por outro lado, é um grave equívoco pensar que a violência só esteja presente entre os pobres. Todos os dias, temos lições da realidade que nos mostram situações em que a violência interpessoal acontece nos diversos níveis da pirâmide social (PANÚNCIO-PINTO, 2006).

A naturalização de comportamentos violentos pela cultura de massa é outro fator que reforça a banalização da violência. Surge uma cultura do medo, da desconfiança, da competitividade, da insegurança, da representação do outro como inimigo, permeando as relações interpessoais e sociais cada vez com maior força (LUCINDA et al., 1999).

Em 1996, a 49a. Assembléia Mundial de Saúde adotou a Resolução WHA49.25, que chamou a atenção para as sérias conseqüências da violência – a curto e longo prazo – para pessoas, famílias, comunidades e países, destacando os efeitos prejudiciais que ela gera no setor de serviços de saúde. De acordo com o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde (KRUG et al, 2002), o impacto da violência pode ser visto de várias formas, seja pela perda de mais de um milhão de vidas e pela ocorrência de lesões não fatais, como pelo custo da violência, que se traduz em bilhões de dólares americanos em gastos anuais com assistência em saúde.

O problema da violência é encarado hoje, acima de tudo, como uma questão de Direitos Humanos e de Cidadania, consagrados em instrumentos internacionais, nomeadamente na Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pelas Nações Unidas em 1948, na Convenção sobre todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres de 1979 e Recomendação Interpretativa da mesma, na Declaração de Sevilha sobre Violência, aprovada pela UNESCO em 1986, na Declaração das Nações Unidas sobre a Violência Contra as Mulheres, de 1993, e na Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o Combate à Violência Doméstica, de 2011 (Convenção de Istambul).

Neste contexto e frente às diversas possibilidades da sua ocorrência, a violência interpessoal emerge como importante fenômeno a ser estudado.

Conceito de violência interpessoal

A violência interpessoal tem fortes impactos na vida das vítimas, causando um reordenamento social, sendo esses impactos não apenas estatísticos como também reverberados na organização de vida da comunidade (ALMEIDA, 2015). Para a WHO, a violência interpessoal pode ser mais bem definida como:

“É considerada violência interpessoal aquela que ocorre entre membros da família, parceiros íntimos, amigos, conhecidos e desconhecidos e inclui: maus-tratos à criança, violência juvenil, violência contra mulheres (por exemplo, violência conjugal e sexual), e violência contra o idoso. É diferente da violência autoprovocada e violência comunitária (WHO, 2014 p.2).

A violência interpessoal se divide em dois subtipos: a que faz referência àqueles que a perpetram, sendo estes: intrafamiliar/parceiros íntimos e comunitários. Quando esta acontece no contexto intrafamiliar ou entre parceiros íntimos, ocorre, geralmente, no ambiente doméstico, apesar de não se limitar a esse lugar. Já quando a violência interpessoal é do subtipo comunitário, esta ocorre entre indivíduos não relacionados entre si e que podem conhecer-se ou não, acontecendo, normalmente fora da residência da vítima (WHO, 2002). Estima-se que nos anos 2000 morreram 520.000 pessoas no mundo em decorrência da violência interpessoal, o que representa uma taxa de 8,8 pessoas a cada 100.000.

Existem, contudo, outras formas de violência menos visíveis, nomeadamente a que ocorre na esfera privada familiar, em meio laboral, escolar ou institucional. Muitas vítimas têm idades precoces, são mais frágeis ou estão doentes. Outras são forçadas por imperativos sociais a manter silêncio acerca das suas experiências de vitimização.

Dentre os diferentes tipos de violência interpessoal elencados neste excerto, a violência universitária têm sido tema de pesquisas na área devido a sua magnitude e por trazer consequências negativas aos estudantes.

Violência universitária

Estudos realizados em escolas de saúde ao redor do mundo verificaram significativa prevalência de violência interpessoal entre pares, evidenciando a necessidade urgente da criação de medidas para intervir nessa realidade, no âmbito universitário (PANÚNCIO-PINTO, ALPES e COLARES, 2019; MAITO, PANÚNCIO-PINTO e VIEIRA, 2019; KAPOOL *et al.*, 2016).

No Brasil, merece destaque o reconhecimento de que a violência no contexto da Universidade está presente e precisa ser enfrentada. Muitas situações de violência ocorridas

nas universidades paulistas e tornadas públicas por relatório de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre “Violações dos Direitos Humanos nas Faculdades Paulistas”, que, descreve violências de todo o tipo praticadas no contexto da universidade (SÃO PAULO, 2016).

Na mesma direção, I Fórum Paulista de Serviços de Apoio ao Estudante de Medicina publicou a “Carta de Marília”, documento assinado por cinco Faculdades de Medicina, no qual se aponta a naturalização de práticas violentas nas escolas médicas e se reconhece a responsabilidade das instituições de ensino sobre a promoção e a recuperação da saúde mental de seus estudantes (ESPIN-NETO *et al*, 2016). Além disso, foram elaboradas “Diretrizes gerais para as ações institucionais de intervenção diante de situações de violência e discriminação de gênero e orientação sexual”, que propõe formas institucionais e parâmetros normativo-dogmáticos para o enfrentamento da violência contra as mulheres na universidade, enfatizando a responsabilidade jurídica das instituições de ensino (MAITO, PANÚNCIO-PINTO e VIEIRA, 2019).

Existe um vasto número de publicações em língua inglesa a respeito de “violência universitária”, que, em sua maioria, referem-se à violência sexual, sobretudo contra mulheres (MAITO, PANÚNCIO-PINTO, VIEIRA, 2021; ADINEW e AGOS, 2017; HALSTEAD *et al.*, 2017; FEDINA *et al.*, 2016; EISENBERG *et al*, 2016). Igualmente, existem estudos sobre a violência no namoro (*dating violence*) entre estudantes universitários, ainda com foco no tema da violência contra mulheres (LÓPEZ-CEPERO *et al.*, 2016; ICONIS, 2013). Existem também trabalhos que abordaram a violência na relação veterano-calouro e também no trote universitário (CEZAR, 2012 *et al*; GOVER, 2008). Nos últimos anos, o “*bullying acadêmico*” também têm sido recorrente neste cenário, pensando nas inúmeras possibilidades de ocorrência que podem acontecer (LINHARES, FONTANA e LAURENTI, 2021; SOUZA *et al.* 2021; GODINHO *et al*, 2018) Além disso, instrumentos que verificam situações de violência neste ambiente também foram publicados na literatura e auxiliam no processo de diagnóstico e identificação deste fenômeno em contexto universitário (GUILHERME, 2022; SMITH-HAL *et al*, 2020; MATOS *et al.*, 2010).

Os pilares das universidade se estruturam em agentes de ensino, pesquisa e extensão. É importante reiterar que a universidade precisa assumir seu papel, deixando de ser “parte do problema” e passando a ser agente em sua solução. Para tanto, é necessário definir mecanismos institucionais claros para prevenção, atenção e reparação integral às vítimas e responsabilização dos agressores (MAITO, PANÚNCIO-PINTO e VIEIRA, 2019).

Validação de instrumentos

A partir dos resultados obtido no estudo de Mestrado, foi realizada a validação de conteúdo do instrumento aqui descrito.

Atualmente, há na literatura instrumentos validados para verificar possíveis ocorrências de violência em contexto universitário. Uma escala portuguesa (MATOS et al., 2010) que verifica as percepções individuais de violência voltada a prática de praxe acadêmica (“trotes” e rituais acadêmicos), uma escala inglesa que verifica situações de *bullying* com estudantes e profissionais da área da saúde em cenários de ensino e prática profissional (SMITH-HAN et al., 2020) e um instrumento brasileiro (GUILHERME et al., 2022) que avalia os níveis de preconceito e bullying na Universidade.

No entanto, não foram identificados trabalhos sobre violência interpessoal, abordando todas as várias e diferentes categorias de violência que podem estar presentes no cotidiano dos cursos de graduação, especialmente aqueles que se dedicaram à quantificação da frequência de ocorrência do fenômeno, em suas várias naturezas. Isso provavelmente se deve pela ausência de instrumento estruturado, padronizado e validado de medida.

A criação de um instrumento ou protocolo de estudo exige garantir que haja validade em seu constructo, ou seja, é preciso que passe por procedimentos de validação. A validação é considerada um procedimento metodológico em que se avalia a qualidade de um instrumento. A qualidade é determinada considerando o contexto em que o mesmo será utilizado, devendo ocorrer alinhamento de suas variáveis ao referencial teórico adotado (CONTANDRIOPOULOS et al., 1997).

A validade pode envolver dois componentes: o operacional e o conceitual. No nível operacional, três aspectos podem ser avaliados: validade de conteúdo, validade de critério e validade de construção. Já no nível conceitual, devem ser realizados os tratamentos estatísticos adequados para determinação das propriedades psicométricas, para tornar um instrumento válido e confiável, sendo passível de reprodução e aplicação contínua (LOBIONDO-WOOD; HABER, 2001).

Um instrumento de medida válido, fiável e consistente para a mensuração da ocorrência em ambiente universitário, fornece evidências relevantes, de modo a assegurar a confiabilidade dos resultados de estudos, auxiliando na análise global, com subsídios para estabelecer um planejamento estratégico na identificação deste fenômeno e auxiliando no diagnóstico local e medidas preventivas neste âmbito.

OBJETIVOS

OBJETIVO PRIMÁRIO

Determinar as propriedades psicométricas de escala sobre violência interpessoal em contexto universitário, com estudantes de graduação.

OBJETIVO SECUNDÁRIO

Ampliar a compreensão do fenômeno em estudo, confirmando dados de estudos anteriores e buscando identificar novas visões sobre outros aspectos do tema.

MÉTODOS

Aspectos éticos

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (HCFMRP-USP), sob nº 5440/2018 (ANEXO 1).

Para a aplicação do instrumento com os estudantes dos cursos que não faziam parte da FMRP-USP foi obtida autorização de cada uma das respectivas Comissões de Graduação.

Antecedentes

Este estudo se iniciou em 2014 em um Projeto de Iniciação Científica com abordagem exploratória, cujo objetivo foi verificar a percepção de estudantes e professores de uma escola superior em saúde sobre VIP em contexto universitário. Resultados levaram às seguintes categorias de violência interpessoal: VIP na relação veterano-calouro, VIP na relação professor-aluno, VIP devido ao desempenho acadêmico, VIP devido à classe social, VIP devido à origem étnica, VIP devido à características pessoais, VIP devido à orientação sexual e violência contra a mulher (PANÚNCIO-PINTO, ALPES e COLARES, 2019). Estas categorias subsidiaram a construção de um instrumento que mensura a ocorrência de VIP na Universidade e foi validada quanto à sua face, conteúdo e semântica através da avaliação de juízes *experts* nesta temática e aplicação piloto com a população-alvo (estudantes) em um trabalho de Mestrado realizado em 2018 (ALPES, 2018).

A versão inicial da escala contava com 56 afirmativas que descrevem situações de VIP e uma escala *Likert* de 4 pontos para resposta, sendo: 1 - nunca; 2 – raramente; 3 – às vezes; e 4 – sempre.

Estudo de validação psicométrica

Na fase 1, esta versão foi aplicada a estudantes de uma escola superior em saúde (N=310) para determinação das propriedades psicométricas.

Após tratamento estatístico, na fase 2 e 3, a versão final que passou a contar com 22 afirmativas e a mesma escala *Likert* de resposta foi aplicada a estudantes da mesma instituição, porém, de cursos de áreas distintas (biológicas, exatas e humanas) e também em uma instituição privada, com cursos similares.

Participantes

Na fase 1, participaram 310 estudantes de uma escola superior em saúde, de 07 cursos: Ciências Biológicas, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Informática Biomédica, Medicina, Nutrição e Metabolismo e Terapia Ocupacional. Foi realizado o cálculo amostral com o número total de estudantes da Unidade (aproximadamente 1500 estudantes) para que a quantidade de estudantes de cada um dos respectivos cursos fosse representativa, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos participantes do estudo por curso e por ano da graduação (Fase 1)

CURSO	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	TOTAL
Medicina	21	21	21	21	21	21	126
Fisioterapia	9	9	9	9	9	-	45
Informática Biomédica	9	9	9	9	-	-	36
Nutrição	7	7	7	7	7	-	35
Fonoaudiologia	7	7	7	7	-	-	28
Ciências Biomédicas	4	4	4	4	-	-	20
Terapia Ocupacional	4	4	4	4	4	-	20
							310

Na fase 2, foi realizada a aplicação da versão final do instrumento com 300 estudantes da mesma instituição, porém, de cursos de áreas diferentes: biológicas (Farmácia e Odontologia), exatas (Química e Física) e humanas (Administração e Direito).

Tabela 2 – Distribuição dos participantes do estudo por curso e por ano da graduação na instituição pública (Fase 2)

CURSO	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	TOTAL
Farmácia	13	13	12	12	-	50
Odontologia	7	7	7	7	10	50
Administração	13	12	12	13	-	50
Ciências Contábeis	12	13	13	12	-	50
Psicologia	12	13	12	12	-	50
Química	13	13	12	12	-	50
						300

Na fase 3, foi realizada a aplicação da versão final do instrumento com 300 estudantes de uma instituição privada de ensino superior nos mesmos cursos da Fase 2: biológicas

(Farmácia e Odontologia), exatas (Química e Física) e humanas (Administração e Direito) - Tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição dos participantes do estudo por curso e por ano da graduação na instituição privada (Fase 3)

CURSO	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	TOTAL
Farmácia	13	13	12	12	-	50
Odontologia	7	7	7	7	10	50
Administração	13	12	12	13	-	50
Ciências Contábeis	12	13	13	12	-	50
Psicologia	12	13	12	12	-	50
Química	13	13	12	12	-	50
						300

Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram: ser estudante de graduação e ter sua participação no estudo devidamente autorizada mediante aceite expresso por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Resolução CNS 466/2016 (APÊNDICE 1). O critério de exclusão era recusar a participação no estudo após a aplicação da escala.

Procedimento de aplicação

Todos os estudantes da Unidade foram convidados a participar do estudo pelos Centros Estudantis Acadêmicos/ Comissão de Graduação ou Coordenadora de curso, por meio de comunicação oficial. Na fase 1, o procedimento foi realizado de forma presencial em momento agendado com o pesquisador e que não interferisse nos afazeres acadêmicos, observando-se duração média de preenchimento de 10 minutos. Já nas fases 2 e 3, devido à pandemia de COVID-19, a aplicação foi realizada de forma *online*, com agendamento prévio e respeitando também os compromissos acadêmicos de cada estudante, com duração média de 10 minutos para o preenchimento.

Para a finalidade de analisar a reprodutibilidade da escala, parte dos estudantes foi convidada a se submeter a nova aplicação em oportunidade ulterior.

Análise dos dados

Para a validação psicométrica, foi utilizada extração pelo método de componentes principais e rotação do tipo *Varimax* a fim de conseguir melhor interpretabilidade dos resultados e carga fatorial superior a 0,50 para a seleção dos itens. A adequação da análise fatorial foi testada pelos métodos de Kayser-Meyer-Olkin (KMO) e pelo teste de esfericidade de Bartlett. A análise da consistência interna foi verificada por meio do cálculo do coeficiente do Alfa de

Cronbach. Para analisar a concordância entre as medidas teste e reteste foi calculado o Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC).

Todos os gráficos apresentados foram feitos com o auxílio do software R, versão 3.4.1 e as análises, através do SPSS 21.0 Para todas as comparações adotou-se um nível de significância de 5%.

Nas fases 2 e 3, foi utilizado cálculo de frequência simples para cada uma das afirmativas do instrumento.

RESULTADOS

Fase 1

Aplicação da versão inicial

Os estudantes (N=310) que aceitaram participar do estudo responderam ao instrumento e após período de até 30 dias decorridos da primeira aplicação, foi reaplicada a mesma escala com estudantes escolhidos aleatoriamente (N=30). Após ambas as aplicações, foram realizados os tratamentos estatísticos específicos para determinação das propriedades psicométricas.

Inicialmente foram excluídos 07 itens sem qualquer variabilidade (Q8, Q10, Q20, Q31, Q32, Q40 e Q50).

A análise fatorial com os demais gerou sete domínios, no entanto, a matriz de correlações não foi claramente positiva. Optou-se, então, por excluir 23 itens com carga fatorial abaixo de 0,5 (Q3, Q4, Q9, Q13, Q17, Q21, Q23, Q26, Q27, Q28, Q30, Q33, Q35, Q37, Q38, Q39, Q43, Q45, Q48, Q51, Q52, Q54 e Q55), conforme descrito na Tabela 3.

Tabela 3 – Carga fatorial dos itens excluídos

	Inicial	Extração
Q3	1,000	,366
Q4	1,000	,388
Q9	1,000	,270
Q13	1,000	,437
Q17	1,000	,417
Q21	1,000	,418
Q23	1,000	,419
Q26	1,000	,448
Q27	1,000	,436
Q28	1,000	,498
Q30	1,000	,143
Q33	1,000	,456
Q35	1,000	,133
Q37	1,000	,489
Q38	1,000	,477
Q39	1,000	,451
Q43	1,000	,499
Q45	1,000	,446
Q48	1,000	,468
Q51	1,000	,289
Q52	1,000	,289
Q53	1,000	,493
Q55	1,000	,158

Após a exclusão dos itens acima, foi realizada uma nova análise fatorial com as afirmativas restantes e com a matriz de correlação positiva, foi possível obter o valor de KMO e esfericidade de Bartlett, com resultados descritos na Tabela 4.

Tabela 4 – Valores iniciais de KMO e esfericidade de Bartlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem		,402
Teste de esfericidade de Bartlett	Qui-quadrado aprox.	9058,339
	df	325
	Sig.	0,000

De acordo com a literatura o valor de KMO abaixo de 0,50 indica inadequabilidade do modelo. Por isso, seguiu-se com a análise da matriz anti-imagem e optou-se por excluir os itens com valores na diagonal <0,30 (Q14, Q18, Q35 e Q41), indicado na Tabela 5.

Tabela 5– Carga fatorial após KMO

	Inicial	Extração
Q14	1,000	,236
Q18	1,000	,298
Q35	1,000	,233
Q41	1,000	,246

Após a exclusão dos itens acima, foi realizada uma nova análise fatorial e obtido o resultado final (Tabela 6).

Tabela 6 – Carga fatorial dos itens mantidos

	Inicial	Extração
Q1	1,000	,807
Q2	1,000	,883
Q5	1,000	,842
Q6	1,000	,869
Q7	1,000	,877
Q11	1,000	,824
Q12	1,000	,778
Q15	1,000	,694
Q16	1,000	,710
Q19	1,000	,900
Q22	1,000	,914
Q24	1,000	,916
Q25	1,000	,687
Q29	1,000	,789
Q36	1,000	,924
Q42	1,000	,920
Q44	1,000	,797
Q46	1,000	,846
Q47	1,000	,791
Q49	1,000	,879
Q53	1,000	,851
Q56	1,000	,758

A última análise fatorial foi feita e então obtido o resultado final de KMO = 0,520 e teste de esfericidade de Bartlett = df 231 (Tabela 7).

Tabela 7 – Valores finais de KMO e esfericidade de Bartlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem		,520
Teste de esfericidade de Bartlett	Qui-quadrado aprox.	6322,682
	df	231
	Sig.	0,000

Para a estatística da consistência interna foi obtido um valor total de Alfa de Cronbach de 0,717, referente aos 22 itens restantes (Tabela 8).

Tabela 8 – Valor de Alfa de Cronbach

Alfa de Cronbach	N de itens
,717	22

Na aplicação do teste-reteste foi obtido um ICC geral > 0.90 em um intervalo de confiança de 95%, conforme apresentado na Tabela 9.

Tabela 9 – Valores de intervalo de confiança

Domínio	ICC	Intervalo de confiança (95%)	
1	0,996	0,992	0,998
2	0,992	0,984	0,996
3	0,942	0,882	0,972
4	1,000	-	-
5	1,000	-	-
6	1,000	-	-
7	0,994	0,988	0,997

Fase 2

Aplicação da versão final - instituição pública

Com a finalização da Fase 1, a versão final do instrumento (APÊNDICE 3) com 22 itens e a mesma escala *Likert* de resposta de 4 pontos.

A escala foi aplicada com estudantes (N=300) de uma mesma instituição pública de cursos de diferentes áreas. Os resultados estão descritos em tabelas em separado, evidenciando a ocorrência de respostas para cada uma das afirmativas do instrumento.

Na área de conhecimento correspondente às Biológicas, participaram estudantes dos cursos de Farmácia e Odontologia.

Para os estudantes do curso de Farmácia, evidenciou-se a ocorrência de situações de violência física, *cyberbullying*, brincadeiras devido à origem étnica, orientação sexual e desempenho acadêmico e violência de gênero e machismo, nas categorias às vezes e sempre com ocorrência entre 2% e 20% (Tabela 10).

Tabela 10 – Respostas de estudantes da Farmácia (N=50)

AFIRMATIVA	1 (nunca)	2 (raramente)	3 (às vezes)	4 (sempre)
1 - Presenciei situações de violência física praticada por um/a estudante contra outro/a.	46 (92%)	2 (4%)	2 (4%)	0
2 - Fui vítima de situações de violência física praticada por um/a estudante.	42 (84%)	6 (12%)	2 (4%)	0
3 - Presenciei um/a estudante ser vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.	34 (68%)	12 (24%)	4 (8%)	0
4- Fui vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.	48 (96%)	0	2 (4%)	0
5 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por seu modo de se vestir.	48 (96%)	2 (4%)	0	0
6 - Presenciei brincadeiras ofensivas com um/a estudante devido à sua origem étnica/cor de pele.	47 (94%)	1 (2%)	2 (4%)	0
7 - Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido à minha origem étnica/cor de pele.	50 (100%)	0	0	0
8 - Presenciei situações de abuso de poder de um/a estudante contra outro/a.	35 (70%)	2 (4%)	10 (20%)	3 (6%)
9 - Fui vítima de abuso de poder por um/a estudante.	41 (82%)	2 (4%)	7 (14%)	0
10- Presenciei um/a estudante ser impedido de participar de um grupo devido sua classe social.	49 (98%)	1 (2%)	0	0
11- Fui insultado/a por ser afeminado ou masculinizado.	47 (94%)	3 (6%)	0	0
12- Fui insultado/a por um/a estudante pela minha timidez.	50 (100%)	0	0	0
13- Presenciei situações de violência de gênero entre estudantes.	47 (94%)	2 (4%)	1 (2%)	0
14- Presenciei um/a estudante ser ridicularizado/a por outro/a por seu desempenho acadêmico.	48 (96%)	0	2 (4%)	0
15- Fui insultado/a pelo meu jeito de falar.	50 (100%)	0	0	0
16- Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido a minha orientação sexual.	43 (86%)	2 (4%)	5 (10%)	0

17- Fui vítima de violência contra mulher praticada por um estudante.	50 (100%)	0	0	0
18- Fui impedido/a de participar de um grupo por estar acima do peso.	50 (100%)	0	0	0
19 - Presenciei situações envolvendo machismo entre estudantes.	42 (84%)	8 (16%)	1 (2%)	0
20 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por ser delicado/a.	49 (98%)	1 (2%)	0	0
21 - Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo devido à sua origem étnica/cor de pele.	49 (98%)	1 (2%)	0	0
22- Sendo calouro/a, fui vítima de violência física e/ou moral por um/a veterano/a.	41 (82%)	2 (4%)	6 (12%)	1 (2%)

Para os estudantes do curso de Odontologia, evidencia-se a ocorrência de situações de violência física, *cyberbullying*, brincadeiras devido à orientação sexual e desempenho acadêmico e violência de gênero na categoria às vezes com ocorrência entre 2% e 12% (Tabela 11).

Tabela 11 – Respostas de estudantes de Odontologia (N=50)

AFIRMATIVA	AFIRMATIVA			
	1 (nunca)	2 (raramente)	3 (às vezes)	4 (sempre)
1 - Presenciei situações de violência física praticada por um/a estudante contra outro/a.	48 (94%)	1 (2%)	1 (2%)	0
2 - Fui vítima de situações de violência física praticada por um/a estudante.	50 (100%)	0	0	0
3 - Presenciei um/a estudante ser vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.	44 (88%)	0	6 (12%)	0
4- Fui vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.	46 (92%)	0	4 (8%)	0
5 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por seu modo de se vestir.	50 (100%)	0	0	0
6 - Presenciei brincadeiras ofensivas com um/a estudante devido à sua origem étnica/cor de pele.	48 (96%)	2 (4%)	0	0
7 - Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido à minha origem étnica/cor de pele.	50 (100%)	0	0	0
8 - Presenciei situações de abuso de poder de um/a estudante contra outro/a.	48 (96%)	0	2 (4%)	0
9 - Fui vítima de abuso de poder por um/a estudante.	46 (92%)	2 (4%)	2 (4%)	0

10- Presenciei um/a estudante ser impedido de participar de um grupo devido sua classe social.	50 (100%)	10	0	0
11- Fui insultado/a por ser afeminado ou masculinizado.	49 (98%)	0	1 (2%)	0
12- Fui insultado/a por um/a estudante pela minha timidez.	50 (100%)	0	0	0
13- Presenciei situações de violência de gênero entre estudantes.	48 (96%)	0	2 (4%)	0
14- Presenciei um/a estudante ser ridicularizado/a por outro/a por seu desempenho acadêmico.	49 (98%)	0	1 (2%)	0
15- Fui insultado/a pelo meu jeito de falar.	50 (100%)	0	0	0
16- Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido a minha orientação sexual.	49 (98%)	0	1 (2%)	0
17- Fui vítima de violência contra mulher praticada por um estudante.	50 (100%)	0	0	0
18- Fui impedido/a de participar de um grupo por estar acima do peso.	50 (100%)	0	0	0
19 - Presenciei situações envolvendo machismo entre estudantes.	49 (98 %)	1 (2%)	0	0
20 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por ser delicado/a.	49 (98%)	1 (2%)	0	0
21 - Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo devido à sua origem étnica/cor de pele.	50 (100%)	0	0	0
22- Sendo calouro/a, fui vítima de violência física e/ou moral por um/a veterano/a.	50 (100%)	0	0	0

Na área de conhecimento correspondente às Exatas, participaram estudantes dos Cursos de Química e Física.

Para os estudantes do curso de Química, evidenciou-se a ocorrência de situações de *cyberbullying* e abuso de poder nas categorias *às vezes* e *sempre* com ocorrência entre 2% e 16% (Tabela 12).

Tabela 12 – Respostas de estudantes de Química (N=50)

AFIRMATIVA	AFIRMATIVA			
	1 (nunca)	2 (raramente)	3 (às vezes)	4 (sempre)
1 - Presenciei situações de violência física praticada por um/a estudante contra outro/a.	49 (98%)	1 (2%)	0	0

2 - Fui vítima de situações de violência física praticada por um/a estudante.	49 (98%)	1 (2%)	0	0
3 - Presenciei um/a estudante ser vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.	40 (80%)	0	8 (16%)	2 (4%)
4- Fui vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.	42 (84%)	2 (4%)	4 (8%)	2 (4%)
5 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por seu modo de se vestir.	49 (98%)	1 (2%)	0	0
6 - Presenciei brincadeiras ofensivas com um/a estudante devido à sua origem étnica/cor de pele.	49 (98%)	1 (2%)	0	0
7 - Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido à minha origem étnica/cor de pele.	50 (100%)	0	0	0
8 - Presenciei situações de abuso de poder de um/a estudante contra outro/a.	42 (84%)	1 (2%)	4 (8%)	3 (6%)
9 - Fui vítima de abuso de poder por um/a estudante.	44 (88%)	2 (4%)	2 (4%)	2 (4%)
10- Presenciei um/a estudante ser impedido de participar de um grupo devido sua classe social.	50 (100%)	0	0	0
11- Fui insultado/a por ser afeminado ou masculinizado.	50 (100%)	0	0	0
12- Fui insultado/a por um/a estudante pela minha timidez.	50 (100%)	0	0	0
13- Presenciei situações de violência de gênero entre estudantes.	49 (98%)	1 (2%)	0	0
14- Presenciei um/a estudante ser ridicularizado/a por outro/a por seu desempenho acadêmico.	49 (98%)	1 (2%)	0	0
15- Fui insultado/a pelo meu jeito de falar.	50 (100%)	0	0	0
16- Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido a minha orientação sexual.	50 (100%)	0	0	0
17- Fui vítima de violência contra mulher praticada por um estudante.	50 (100%)	0	0	0
18- Fui impedido/a de participar de um grupo por estar acima do peso.	50 (100%)	0	0	0
19 - Presenciei situações envolvendo machismo entre estudantes.	49 (98 %)	1 (2%)	0	0
20 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por ser delicado/a.	50 (100%)	0	0	0
21 - Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo devido à sua origem étnica/cor de pele.	50 (100%)	0	0	0
22- Sendo calouro/a, fui vítima de violência física e/ou moral por um/a veterano/a.	50 (100%)	0	0	0

Para os estudantes do curso de Física, evidencia-se a ocorrência de situações de *cyberbullying*, violência de gênero, machismo e abuso de poder nas categorias às vezes e *sempre* com ocorrência entre 2% e 12% (Tabela 13).

Tabela 13 – Respostas de estudantes de Física (N=50)

AFIRMATIVA	1 (nunca)	2 (raramente)	3 (às vezes)	4 (sempre)
1 - Presenciei situações de violência física praticada por um/a estudante contra outro/a.	49 (98%)	1 (2%)	0	0
2 - Fui vítima de situações de violência física praticada por um/a estudante.	50 (100%)	0	0	0
3 - Presenciei um/a estudante ser vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.	42 (84%)	0	6 (12%)	2 (4%)
4- Fui vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.	46 (92%)	2 (4%)	2 (4%)	0
5 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por seu modo de se vestir.	50 (100%)	0	0	0
6 - Presenciei brincadeiras ofensivas com um/a estudante devido à sua origem étnica/cor de pele.	48 (96%)	2 (4%)	0	0
7 - Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido à minha origem étnica/cor de pele.	50 (100%)	0	0	0
8 - Presenciei situações de abuso de poder de um/a estudante contra outro/a.	44 (88%)	2 (4%)	2 (4%)	2 (4%)
9 - Fui vítima de abuso de poder por um/a estudante.	43 (86%)	2 (4%)	4 (8%)	1 (2%)
10- Presenciei um/a estudante ser impedido de participar de um grupo devido sua classe social.	50 (100%)	0	0	0
11- Fui insultado/a por ser afeminado ou masculinizado.	50 (100%)	0	0	0
12- Fui insultado/a por um/a estudante pela minha timidez.	50 (100%)	0	0	0
13- Presenciei situações de violência de gênero entre estudantes.	45 (90%)	2 (4%)	2 (4%)	1 (2%)
14- Presenciei um/a estudante ser ridicularizado/a por outro/a por seu desempenho acadêmico.	48 (96%)	2 (4%)	0	0
15- Fui insultado/a pelo meu jeito de falar.	50 (100%)	0	0	0
16- Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido a minha orientação sexual.	50 (100%)	0	0	0
17- Fui vítima de violência contra mulher praticada por um estudante.	50 (100%)	0	0	0

18- Fui impedido/a de participar de um grupo por estar acima do peso.	50 (100%)	0	0	0
19 - Presenciei situações envolvendo machismo entre estudantes.	46 (92 %)	1 (2%)	2 (4%)	1 (2%)
20 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por ser delicado/a.	50 (100%)	0	0	0
21 - Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo devido à sua origem étnica/cor de pele.	49 (98%)	1 (2%)	0	0
22- Sendo calouro/a, fui vítima de violência física e/ou moral por um/a veterano/a.	50 (100%)	0	0	0

Na área de conhecimento correspondente às Humanas, participaram estudantes dos Cursos de Administração e Direito.

Para os estudantes do curso de Administração, evidencia-se a ocorrência de situações de violência de gênero e machismo nas categorias às vezes e *sempre* com ocorrência entre 2% e 4% (Tabela 14).

Tabela 14 – Respostas de estudantes de Administração (N=50)

AFIRMATIVA	1 (nunca)	2 (raramente)	3 (às vezes)	4 (sempre)
1 - Presenciei situações de violência física praticada por um/a estudante contra outro/a.	48 (96%)	2 (4%)	0	0
2 - Fui vítima de situações de violência física praticada por um/a estudante.	50 (100%)	0	0	0
3 - Presenciei um/a estudante ser vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.	49 (98%)	1 (2%)	0	0
4- Fui vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.	50 (100%)	0	0	0
5 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por seu modo de se vestir.	50 (100%)	0	0	0
6 - Presenciei brincadeiras ofensivas com um/a estudante devido à sua origem étnica/cor de pele.	50 (100%)	0	0	0
7 - Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido à minha origem étnica/cor de pele.	50 (100%)	0	0	0
8 - Presenciei situações de abuso de poder de um/a estudante contra outro/a.	49 (98%)	1 (2%)	0	0
9 - Fui vítima de abuso de poder por um/a estudante.	50 (100%)	0	0	0
10- Presenciei um/a estudante ser impedido de participar de um grupo devido sua classe social.	50 (100%)	0	0	0

11- Fui insultado/a por ser afeminado ou masculinizado.	50 (100%)	0	0	0
12- Fui insultado/a por um/a estudante pela minha timidez.	50 (100%)	0	0	0
13- Presenciei situações de violência de gênero entre estudantes.	44 (88%)	2 (4%)	2 (4%)	2 (4%)
14- Presenciei um/a estudante ser ridicularizado/a por outro/a por seu desempenho acadêmico.	50 (100%)	0	0	0
15- Fui insultado/a pelo meu jeito de falar.	50 (100%)	0	0	0
16- Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido a minha orientação sexual.	50 (100%)	0	0	0
17- Fui vítima de violência contra mulher praticada por um estudante.	50 (100%)	0	0	0
18- Fui impedido/a de participar de um grupo por estar acima do peso.	50 (100%)	0	0	0
19 - Presenciei situações envolvendo machismo entre estudantes.	44 (88 %)	2 (4%)	2 (4%)	2 (4%)
20 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por ser delicado/a.	50 (100%)	0	0	0
21 - Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo devido à sua origem étnica/cor de pele.	50 (100%)	0	0	0
22- Sendo calouro/a, fui vítima de violência física e/ou moral por um/a veterano/a.	50 (100%)	0	0	0

Para os estudantes do curso de Direito, evidencia-se a ocorrência de situações de violência física, abuso de poder, violência de gênero e machismo nas categorias às vezes e *sempre* com ocorrência entre 2% e 6% (Tabela 15).

Tabela 15 – Respostas de estudantes de Direito (N=50)

AFIRMATIVA				
	1 (nunca)	2 (raramente)	3 (às vezes)	4 (sempre)
1 - Presenciei situações de violência física praticada por um/a estudante contra outro/a.	46 (92%)	2 (4%)	2 (4%)	0
2 - Fui vítima de situações de violência física praticada por um/a estudante.	49 (98%)	0	1 (2%)	0
3 - Presenciei um/a estudante ser vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.	49 (98%)	1 (2%)	0	0
4- Fui vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.	50 (100%)	0	0	0
5 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por seu modo de se vestir.	50 (100%)	0	0	0

6 - Presenciei brincadeiras ofensivas com um/a estudante devido à sua origem étnica/cor de pele.	49 (98%)	1 (2%)	0	0
7 - Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido à minha origem étnica/cor de pele.	49 (98%)	1 (2%)	0	0
8 - Presenciei situações de abuso de poder de um/a estudante contra outro/a.	44 (88%)	1 (2%)	3 (6%)	2 (4%)
9 - Fui vítima de abuso de poder por um/a estudante.	48 (96%)	0	2 (4%)	0
10- Presenciei um/a estudante ser impedido de participar de um grupo devido sua classe social.	50 (100%)	0	0	0
11- Fui insultado/a por ser afeminado ou masculinizado.	50 (100%)	0	0	0
12- Fui insultado/a por um/a estudante pela minha timidez.	50 (100%)	0	0	0
13- Presenciei situações de violência de gênero entre estudantes.	46 (92%)	2 (4%)	2 (4%)	0
14- Presenciei um/a estudante ser ridicularizado/a por outro/a por seu desempenho acadêmico.	50 (100%)	0	0	0
15- Fui insultado/a pelo meu jeito de falar.	50 (100%)	0	0	0
16- Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido a minha orientação sexual.	50 (100%)	0	0	0
17- Fui vítima de violência contra mulher praticada por um estudante.	50 (100%)	0	0	0
18- Fui impedido/a de participar de um grupo por estar acima do peso.	50 (100%)	0	0	0
19 - Presenciei situações envolvendo machismo entre estudantes.	46 (92 %)	2 (4%)	2 (4%)	0
20 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por ser delicado/a.	50 (100%)	0	0	0
21 - Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo devido à sua origem étnica/cor de pele.	50 (100%)	0	0	0
22- Sendo calouro/a, fui vítima de violência física e/ou moral por um/a veterano/a.	50 (100%)	0	0	0

No Quadro 1, é possível observar a ocorrência de respostas em cada um dos itens da escala nos cursos avaliados para as categorias referente a ter presenciado e/ou ter sido vítima de situações de VIP.

Quadro 1 – Ocorrência de situações de VIP por curso

AFIRMATIVA	FAR	ODO	QUI	FÍS	ADM	DIR
-------------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------

1 - Presenciei situações de violência física praticada por um/a estudante contra outro/a.	X	X				X
2 - Fui vítima de situações de violência física praticada por um/a estudante.	X					X
3 - Presenciei um/a estudante ser vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.	X	X	X	X		
4- Fui vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.	X	X	X	X		
5 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por seu modo de se vestir.						
6 - Presenciei brincadeiras ofensivas com um/a estudante devido à sua origem étnica/cor de pele.	X					
7 - Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido à minha origem étnica/cor de pele.						
8 - Presenciei situações de abuso de poder de um/a estudante contra outro/a.	X	X	X	X		X
9 - Fui vítima de abuso de poder por um/a estudante.	X	X	X	X		X
10- Presenciei um/a estudante ser impedido de participar de um grupo devido sua classe social.						
11- Fui insultado/a por ser afeminado ou masculinizado.		X				
12- Fui insultado/a por um/a estudante pela minha timidez.						
13- Presenciei situações de violência de gênero entre estudantes.	X	X		X	X	X
14- Presenciei um/a estudante ser ridicularizado/a por outro/a por seu desempenho acadêmico.	X	X				
15- Fui insultado/a pelo meu jeito de falar.						
16- Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido a minha orientação sexual.	X	X				

17- Fui vítima de violência contra mulher praticada por um estudante.						
18- Fui impedido/a de participar de um grupo por estar acima do peso.						
19 - Presenciei situações envolvendo machismo entre estudantes.				X	X	X
20 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por ser delicado/a.						
21 - Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo devido à sua origem étnica/cor de pele.						
22- Sendo calouro/a, fui vítima de violência física e/ou moral por um/a veterano/a.	X					

Legenda: Far (Farmácia), Odo (Odontologia), Qui (Química), Fis (Física), Adm (Administração) e Dir (Direito)

No quadro 2, estão apresentados os itens que não foram citados pelos estudantes dos cursos, tanto presenciando quanto sendo vítima de situações.

Quadro 2 – Itens da escala que não foram citados

ITEM	FREQUÊNCIA
5 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por seu modo de se vestir.	100% (NUNCA)
7 - Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido à minha origem étnica/cor de pele.	
10- Presenciei um/a estudante ser impedido de participar de um grupo devido sua classe social.	
12- Fui insultado/a por um/a estudante pela minha timidez.	
15- Fui insultado/a pelo meu jeito de falar.	
17- Fui vítima de violência contra mulher praticada por um estudante.	
18- Fui impedido/a de participar de um grupo por estar acima do peso.	
20 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por ser delicado/a.	
21 - Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo devido à sua origem étnica/cor de pele.	

Fase 3

Aplicação da versão final - instituição privada

Com a finalização da Fase 2, a mesma versão da escala foi aplicada com estudantes (N=300) dos mesmos cursos, porém, de uma instituição privada. Os resultados estão descritos em tabelas em separado, evidenciando a ocorrência de respostas para cada uma das afirmativas do instrumento.

Para os estudantes do curso de Farmácia, evidenciou-se a ocorrência de situações de violência física, *cyberbullying*, brincadeiras devido à origem étnica,

abuso de poder, desempenho acadêmico e violência de gênero e machismo, na categoria *às vezes* e *sempre* com ocorrência entre 2% e 8% (Tabela 16).

Tabela 16 – Respostas de estudantes da Farmácia - instituição privada (N=50)

AFIRMATIVA	1 (nunca)	2 (raramente)	3 (às vezes)	4 (sempre)
1 - Presenciei situações de violência física praticada por um/a estudante contra outro/a.	46 (92%)	0	4 (8%)	0
2 - Fui vítima de situações de violência física praticada por um/a estudante.	49 (50%)	0	1 (2%)	0
3 - Presenciei um/a estudante ser vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.	48 (96%)	0	2 (4%)	0
4- Fui vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.	50 (100%)	0	0	0
5 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por seu modo de se vestir.	48 (96%)	2 (4%)	0	0
6 - Presenciei brincadeiras ofensivas com um/a estudante devido à sua origem étnica/cor de pele.	47 (94%)	1 (2%)	2 (4%)	0
7 - Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido à minha origem étnica/cor de pele.	50 (100%)	0	0	0
8 - Presenciei situações de abuso de poder de um/a estudante contra outro/a.	50 (100%)	0	0	0
9 - Fui vítima de abuso de poder por um/a estudante.	48 (96%)	0	2 (4%)	0
10- Presenciei um/a estudante ser impedido de participar de um grupo devido sua classe social.	50 (100%)	0	0	0
11- Fui insultado/a por ser afeminado ou masculinizado.	50 (100%)	0	0	0
12- Fui insultado/a por um/a estudante pela minha timidez.	50 (100%)	0	0	0
13- Presenciei situações de violência de gênero entre estudantes.	50 (100%)	0	0	0
14- Presenciei um/a estudante ser ridicularizado/a por outro/a por seu desempenho acadêmico.	48 (96%)	0	2 (4%)	0
15- Fui insultado/a pelo meu jeito de falar.	50 (100%)	0	0	0
16- Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido a minha orientação sexual.	50 (100%)	0	0	0
17- Fui vítima de violência contra mulher praticada por um estudante.	50 (100%)	0	0	0

18- Fui impedido/a de participar de um grupo por estar acima do peso.	50 (100%)	0	0	0
19 - Presenciei situações envolvendo machismo entre estudantes.	49 (98%)	0	1 (2%)	0
20 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por ser delicado/a.	50 (100%)	0	0	0
21 - Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo devido à sua origem étnica/cor de pele.	50 (100%)	0	0	0
22- Sendo calouro/a, fui vítima de violência física e/ou moral por um/a veterano/a.	48 (96%)	0	2 (4%)	0

Para os estudantes do curso de Odontologia, evidencia-se a ocorrência de situações de violência física, *cyberbullying*, abuso de poder, desempenho acadêmico e violência de gênero na categoria às vezes com ocorrência entre 2% e 4% (Tabela 17).

Tabela 17 – Respostas de estudantes de Odontologia - instituição privada (N=50)

AFIRMATIVA	1 (nunca)	2 (raramente)	3 (às vezes)	4 (sempre)
1 - Presenciei situações de violência física praticada por um/a estudante contra outro/a.	49 (100%)	0	1 (2%)	0
2 - Fui vítima de situações de violência física praticada por um/a estudante.	50 (100%)	0	0	0
3 - Presenciei um/a estudante ser vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.	48 (96%)	0	2 (4%)	0
4- Fui vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.	50 (100%)	0	0	0
5 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por seu modo de se vestir.	50 (100%)	0	0	0
6 - Presenciei brincadeiras ofensivas com um/a estudante devido à sua origem étnica/cor de pele.	50 (100%)	0	0	0
7 - Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido à minha origem étnica/cor de pele.	50 (100%)	0	0	0
8 - Presenciei situações de abuso de poder de um/a estudante contra outro/a.	48 (96%)	0	2 (4%)	0
9 - Fui vítima de abuso de poder por um/a estudante.	48 (96%)	0	2 (4%)	0
10- Presenciei um/a estudante ser impedido de participar de um grupo devido sua classe social.	50 (100%)	0	0	0

11- Fui insultado/a por ser afeminado ou masculinizado.	50 (100%)	0	0	0
12- Fui insultado/a por um/a estudante pela minha timidez.	50 (100%)	0	0	0
13- Presenciei situações de violência de gênero entre estudantes.	48 (96%)	0	2 (4%)	0
14- Presenciei um/a estudante ser ridicularizado/a por outro/a por seu desempenho acadêmico.	49 (98%)	0	1 (2%)	0
15- Fui insultado/a pelo meu jeito de falar.	50 (100%)	0	0	0
16- Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido a minha orientação sexual.	50 (100%)	0	0	0
17- Fui vítima de violência contra mulher praticada por um estudante.	50 (100%)	0	0	0
18- Fui impedido/a de participar de um grupo por estar acima do peso.	50 (100%)	0	0	0
19 - Presenciei situações envolvendo machismo entre estudantes.	49 (98 %)	1 (2%)	0	0
20 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por ser delicado/a.	50 (100%)	0	0	0
21 - Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo devido à sua origem étnica/cor de pele.	50 (100%)	0	0	0
22- Sendo calouro/a, fui vítima de violência física e/ou moral por um/a veterano/a.	50 (100%)	0	0	0

Na área de conhecimento correspondente às Exatas, participaram estudantes dos Cursos de Química e Física.

Para os estudantes do curso de Química, evidenciou-se a ocorrência de situações de *cyberbullying*, abuso de poder e machismo na categoria às vezes com ocorrência entre 2% e 4% (Tabela 18).

Tabela 18 – Respostas de estudantes de Química - instituição privada (N=50)

AFIRMATIVA	1 (nunca)	2 (raramente)	3 (às vezes)	4 (sempre)
1 - Presenciei situações de violência física praticada por um/a estudante contra outro/a.	49 (98%)	1 (2%)	0	0
2 - Fui vítima de situações de violência física praticada por um/a estudante.	50 (100%)	0	0	0

3 - Presenciei um/a estudante ser vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.	48 (96%)	0	2 (4%)	0
4- Fui vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.	50 (100%)	0	0	0
5 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por seu modo de se vestir.	50 (100%)	0	0	0
6 - Presenciei brincadeiras ofensivas com um/a estudante devido à sua origem étnica/cor de pele.	49 (98%)	1 (2%)	0	0
7 - Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido à minha origem étnica/cor de pele.	50 (100%)	0	0	0
8 - Presenciei situações de abuso de poder de um/a estudante contra outro/a.	48 (96%)	0	2 (4%)	0
9 - Fui vítima de abuso de poder por um/a estudante.	50 (100%)	0	0	0
10- Presenciei um/a estudante ser impedido de participar de um grupo devido sua classe social.	50 (100%)	0	0	0
11- Fui insultado/a por ser afeminado ou masculinizado.	50 (100%)	0	0	0
12- Fui insultado/a por um/a estudante pela minha timidez.	50 (100%)	0	0	0
13- Presenciei situações de violência de gênero entre estudantes.	50 (100%)	0	0	0
14- Presenciei um/a estudante ser ridicularizado/a por outro/a por seu desempenho acadêmico.	50 (100%)	0	0	0
15- Fui insultado/a pelo meu jeito de falar.	50 (100%)	0	0	0
16- Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido a minha orientação sexual.	50 (100%)	0	0	0
17- Fui vítima de violência contra mulher praticada por um estudante.	50 (100%)	0	0	0
18- Fui impedido/a de participar de um grupo por estar acima do peso.	50 (100%)	0	0	0
19 - Presenciei situações envolvendo machismo entre estudantes.	49 (98 %)	0	1 (2%)	0
20 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por ser delicado/a.	50 (100%)	0	0	0
21 - Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo devido à sua origem étnica/cor de pele.	50 (100%)	0	0	0
22- Sendo calouro/a, fui vítima de violência física e/ou moral por um/a veterano/a.	50 (100%)	0	0	0

Para os estudantes do curso de Física, evidencia-se a ocorrência de situações de *cyberbullying* e abuso de poder na categoria às vezes com ocorrência entre 2% e 4% (Tabela 19).

Tabela 19 – Respostas de estudantes de Física - instituição privada (N=50)

AFIRMATIVA	1 (nunca)	2 (raramente)	3 (às vezes)	4 (sempre)
1 - Presenciei situações de violência física praticada por um/a estudante contra outro/a.	50 (100%)	0	0	0
2 - Fui vítima de situações de violência física praticada por um/a estudante.	50 (100%)	0	0	0
3 - Presenciei um/a estudante ser vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.	48 (96%)	0	2 (4%)	0
4- Fui vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.	48 (96%)	0	2 (4%)	0
5 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por seu modo de se vestir.	50 (100%)	0	0	0
6 - Presenciei brincadeiras ofensivas com um/a estudante devido à sua origem étnica/cor de pele.	50 (100%)	0	0	0
7 - Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido à minha origem étnica/cor de pele.	50 (100%)	0	0	0
8 - Presenciei situações de abuso de poder de um/a estudante contra outro/a.	48 (96%)	0	2 (4%)	0
9 - Fui vítima de abuso de poder por um/a estudante.	48 (96%)	0	2 (4%)	0
10- Presenciei um/a estudante ser impedido de participar de um grupo devido sua classe social.	50 (100%)	0	0	0
11- Fui insultado/a por ser afeminado ou masculinizado.	50 (100%)	0	0	0
12- Fui insultado/a por um/a estudante pela minha timidez.	50 (100%)	0	0	0
13- Presenciei situações de violência de gênero entre estudantes.	50 (100%)	0	0	0
14- Presenciei um/a estudante ser ridicularizado/a por outro/a por seu desempenho acadêmico.	50 (100%)	0	0	0
15- Fui insultado/a pelo meu jeito de falar.	50 (100%)	0	0	0
16- Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido a minha orientação sexual.	50 (100%)	0	0	0

17- Fui vítima de violência contra mulher praticada por um estudante.	50 (100%)	0	0	0
18- Fui impedido/a de participar de um grupo por estar acima do peso.	50 (100%)	0	0	0
19 - Presenciei situações envolvendo machismo entre estudantes.	50 (100%)	0	0	0
20 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por ser delicado/a.	50 (100%)	0	0	0
21 - Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo devido à sua origem étnica/cor de pele.	50 (100%)	0	0	0
22- Sendo calouro/a, fui vítima de violência física e/ou moral por um/a veterano/a.	50 (100%)	0	0	0

Na área de conhecimento correspondente às Humanas, participaram estudantes dos Cursos de Administração e Direito.

Para os estudantes do curso de Administração, evidencia-se a ocorrência de cyberbullying na categoria às vezes com ocorrência de 2% (Tabela 20).

Tabela 20 – Respostas de estudantes de Administração - instituição privada (N=50)

AFIRMATIVA	1 (nunca)	2 (raramente)	3 (às vezes)	4 (sempre)
1 - Presenciei situações de violência física praticada por um/a estudante contra outro/a.	50 (100%)	0	0	0
2 - Fui vítima de situações de violência física praticada por um/a estudante.	50 (100%)	0	0	0
3 - Presenciei um/a estudante ser vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.	49 (98%)	0	1 (2%)	0
4- Fui vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.	50 (100%)	0	0	0
5 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por seu modo de se vestir.	50 (100%)	0	0	0
6 - Presenciei brincadeiras ofensivas com um/a estudante devido à sua origem étnica/cor de pele.	50 (100%)	0	0	0
7 - Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido à minha origem étnica/cor de pele.	50 (100%)	0	0	0
8 - Presenciei situações de abuso de poder de um/a estudante contra outro/a.	50 (100%)	0	0	0
9 - Fui vítima de abuso de poder por um/a estudante.	50 (100%)	0	0	0
10- Presenciei um/a estudante ser impedido de participar de um grupo devido sua classe social.	50 (100%)	0	0	0

11- Fui insultado/a por ser afeminado ou masculinizado.	50 (100%)	0	0	0
12- Fui insultado/a por um/a estudante pela minha timidez.	50 (100%)	0	0	0
13- Presenciei situações de violência de gênero entre estudantes.	50 (100%)	0	0	0
14- Presenciei um/a estudante ser ridicularizado/a por outro/a por seu desempenho acadêmico.	50 (100%)	0	0	0
15- Fui insultado/a pelo meu jeito de falar.	50 (100%)	0	0	0
16- Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido a minha orientação sexual.	50 (100%)	0	0	0
17- Fui vítima de violência contra mulher praticada por um estudante.	50 (100%)	0	0	0
18- Fui impedido/a de participar de um grupo por estar acima do peso.	50 (100%)	0	0	0
19 - Presenciei situações envolvendo machismo entre estudantes.	50 (100%)	0	0	0
20 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por ser delicado/a.	50 (100%)	0	0	0
21 - Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo devido à sua origem étnica/cor de pele.	50 (100%)	0	0	0
22- Sendo calouro/a, fui vítima de violência física e/ou moral por um/a veterano/a.	50 (100%)	0	0	0

Para os estudantes do curso de Direito, evidencia-se a ocorrência de situações de violência física, abuso de poder, violência de gênero e machismo nas categorias *às vezes* e *sempre* com ocorrência entre 2% e 4% (Tabela 21).

Tabela 21 – Respostas de estudantes de Direito - instituição privada (N=50)

AFIRMATIVA				
	1 (nunca)	2 (raramente)	3 (às vezes)	4 (sempre)
1 - Presenciei situações de violência física praticada por um/a estudante contra outro/a.	49 (98%)	0	1 (2%)	0
2 - Fui vítima de situações de violência física praticada por um/a estudante.	49 (98%)	0	1 (2%)	0
3 - Presenciei um/a estudante ser vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.	49 (98%)	1 (2%)	0	0
4- Fui vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.	50 (100%)	0	0	0

5 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por seu modo de se vestir.	50 (100%)	0	0	0
6 - Presenciei brincadeiras ofensivas com um/a estudante devido à sua origem étnica/cor de pele.	49 (98%)	1 (2%)	0	0
7 - Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido à minha origem étnica/cor de pele.	49 (98%)	1 (2%)	0	0
8 - Presenciei situações de abuso de poder de um/a estudante contra outro/a.	48 (96%)	0	2 (4%)	0
9 - Fui vítima de abuso de poder por um/a estudante.	48 (96%)	0	2 (4%)	0
10- Presenciei um/a estudante ser impedido de participar de um grupo devido sua classe social.	50 (100%)	0	0	0
11- Fui insultado/a por ser afeminado ou masculinizado.	50 (100%)	0	0	0
12- Fui insultado/a por um/a estudante pela minha timidez.	50 (100%)	0	0	0
13- Presenciei situações de violência de gênero entre estudantes.	48 (96%)	0	2 (4%)	0
14- Presenciei um/a estudante ser ridicularizado/a por outro/a por seu desempenho acadêmico.	50 (100%)	0	0	0
15- Fui insultado/a pelo meu jeito de falar.	50 (100%)	0	0	0
16- Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido a minha orientação sexual.	50 (100%)	0	0	0
17- Fui vítima de violência contra mulher praticada por um estudante.	50 (100%)	0	0	0
18- Fui impedido/a de participar de um grupo por estar acima do peso.	50 (100%)	0	0	0
19 - Presenciei situações envolvendo machismo entre estudantes.	48 (96%)	0	2 (4%)	0
20 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por ser delicado/a.	50 (100%)	0	0	0
21 - Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo devido à sua origem étnica/cor de pele.	50 (100%)	0	0	0
22- Sendo calouro/a, fui vítima de violência física e/ou moral por um/a veterano/a.	50 (100%)	0	0	0

No Quadro 3, é possível observar a ocorrência de respostas em cada um dos itens da escala nos cursos avaliados para as categorias referente a ter presenciado e/ou ter sido vítima de situações de VIP.

Quadro 3 – Ocorrência de situações de VIP por curso (privado)

AFIRMATIVA	FAR	ODO	QUI	FÍS	ADM	DIR
1 - Presenciei situações de violência física praticada por um/a estudante contra outro/a.	X	X	X			X
2 - Fui vítima de situações de violência física praticada por um/a estudante.	X					X
3 - Presenciei um/a estudante ser vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.	X	X	X	X	X	X
4- Fui vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.				X		
5 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por seu modo de se vestir.	X					
6 - Presenciei brincadeiras ofensivas com um/a estudante devido à sua origem étnica/cor de pele.	X		X			X
7 - Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido à minha origem étnica/cor de pele.						X
8 - Presenciei situações de abuso de poder de um/a estudante contra outro/a.		X	X	X		X
9 - Fui vítima de abuso de poder por um/a estudante.	X	X		X		X
10- Presenciei um/a estudante ser impedido de participar de um grupo devido sua classe social.						
11- Fui insultado/a por ser afeminado ou masculinizado.						
12- Fui insultado/a por um/a estudante pela minha timidez.						
13- Presenciei situações de violência de gênero entre estudantes.		X				X
14- Presenciei um/a estudante ser ridicularizado/a por outro/a por seu desempenho acadêmico.	X	X				
15- Fui insultado/a pelo meu jeito de falar.						
16- Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido a minha orientação sexual.						

17- Fui vítima de violência contra mulher praticada por um estudante.						
18- Fui impedido/a de participar de um grupo por estar acima do peso.	X					
19 - Presenciei situações envolvendo machismo entre estudantes.			X			X
20 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por ser delicado/a.						
21 - Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo devido à sua origem étnica/cor de pele.						
22- Sendo calouro/a, fui vítima de violência física e/ou moral por um/a veterano/a.	X					

Legenda: Far (Farmácia), Odo (Odontologia), Qui (Química), Fis (Física), Adm (Administração) e Dir (Direito)

No quadro 4, estão apresentados os itens que não foram citados pelos estudantes dos cursos, tanto presenciando quanto sendo vítima de situações.

Quadro 2 – Itens da escala que não foram citados (privado)

ITEM	FREQUÊNCIA
10- Presenciei um/a estudante ser impedido de participar de um grupo devido sua classe social.	100% (NUNCA)
11- Fui insultado/a por ser afeminado ou masculinizado.	
12- Fui insultado/a por um/a estudante pela minha timidez.	
15- Fui insultado/a pelo meu jeito de falar.	
16- Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido a minha orientação sexual.	
17- Fui vítima de violência contra mulher praticada por um estudante.	
20 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por ser delicado/a.	
21 - Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo devido à sua origem étnica/cor de pele.	

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo permitiram a obtenção de uma versão consolidada de um instrumento de medida de ocorrência da frequência do fenômeno violência interpessoal no contexto dos cursos de graduação, que preenche vários atributos indicativos de validade.

Determinação das propriedades psicométricas

A validade de um instrumento está relacionada à “precisão em medir o que se propõe medir” (PERROCO; GAIDZINSKI, 1998). Em outras palavras, um instrumento é válido quando permite a adequada mensuração daquilo que se pretende investigar.

Para a determinação das propriedades psicométricas, a literatura traz que para cada item de um instrumento, deve-se realizar a aplicação com a quantidade mínima entre 5 e 10 sujeitos (MARTINS, 2016; DANCEY; REIDY, 2015; REICHENHEIM; MORAES, 2007). Neste estudo, a versão inicial continha 56 afirmativas e foi aplicada com 310 estudantes (5 estudantes para cada afirmativa).

Inicialmente, a análise fatorial gerou 7 domínios, no entanto, a matriz de correlações não foi positiva definida. Isso pode ocorrer devido a variáveis muito correlacionadas entre si ou mesmo por se ter muitas variáveis para poucas observações (HONGYU, 2018; LAROS, 2012; FIGUEIREDO FILHO e JUNIOR, 2010). Dessa forma, optou-se por excluir as afirmativas com carga fatorial < 0.50 , seguindo o que é preconizado na literatura especializada (FIELD, 2009).

Outra análise fatorial foi feita com a matriz de correlação sendo positiva definida, obtendo valores de $KMO = 0,402$ e teste de esfericidade de Bartlett = $df 325$. Autores indicam que KMO abaixo de $0,50$ indicam inadequabilidade do modelo (FIGUEIREDO FILHO e JUNIOR, 2010; FRIEL 2009), enquanto que o valor de Esfericidade de Bartlett é baseado na distribuição estatística de qui-quadrado e, para que o método de análise fatorial seja adequado, deve-se rejeitar a hipótese nula de que a matriz de correlações é identidade, ou seja, o valor da significância do teste de Bartlett deve ser menor que $0,05$ (HAIR, 2009; TABACHNICK, 2007). Por isso, seguiu-se com a análise da matriz anti-imagem e optou-se por excluir os itens com valores na diagonal $< 0,30$. Por fim,

foi realizada a última análise fatorial e obteve-se os valores de $\lambda = 0,520$ e teste de esfericidade de Bartlett = $df 231$.

O valor de Alfa de Cronbach encontrado no estudo foi de 0.717. Este valor varia normalmente entre 0 e 1 (GLIEM, 2003). O valor mínimo aceitável para o alfa é 0,70 e a consistência interna dos itens da escala é considerada baixa para valores abaixo desse limite (HORA et al., 2010).

Para o teste reteste, foi encontrado um valor de ICC de >0.95 , o que demonstra um resultado excelente e que evidencia o alto grau de reprodutibilidade do instrumento (LAUREANO, 2011).

Resultados da aplicação da escala

Considerando a aplicação do instrumento com os estudantes na Fase 2 e 3 do estudo, evidencia-se que, embora haja variação entre os cursos, todos evidenciaram situações que envolvem VIP. Na instituição pública, Farmácia (47 ocorrências), Odontologia (20 ocorrências), Química (27 ocorrências), Física (25 ocorrências), Administração (8 ocorrências) e Direito (14 ocorrências); e na instituição privada, Farmácia (19 ocorrências), Odontologia (11 ocorrências), Química (07 ocorrências), Física (08 ocorrências), Administração (01 ocorrência) e Direito (13 ocorrências). A violência frequentemente ocorre numa relação de poder, sendo possível supor que o ambiente altamente hierarquizado das instituições de ensino ofereça um modelo de relacionamento interpessoal que contribua para a naturalização de situações de violência no cotidiano, bem como para a “invisibilidade” dessas práticas. Nesse sentido, é imprescindível que medidas sejam tomadas em relação a prática da violência na Universidade, a fim de garantir ao estudante sua estabilidade emocional e psicológica, sua adaptação e seu ajustamento ao curso de graduação e o seu bem-estar (LIMA, 2012; PIMENTEL; MATA; PEREIRA, 2011).

Além disso, os dados obtidos nesse estudo confirmam a existência de diferentes tipos de violência, sendo que as mais recorrentes envolveram situações de abuso de poder, violência devido à orientação sexual, violência de gênero e *cyberbullying*.

Uma revisão da literatura recente realizada em um estudo brasileiro, selecionou 769 publicações científicas, entretanto apenas 54 delas apresentavam os critérios de inclusão na pesquisa, que concluiu que as vítimas de violência na Universidade possuem traços diferenciados de orientação sexual e/ou identidade de gênero, sofrem de violência psicológica, passando por situações de humilhação e perseguição durante o percurso acadêmico (GADELHA et al., 2019).

Mesmo com o aumento dos estudos nesta temática, o foco principal se resume a violência relacionadas à discriminação por determinadas características e/ou violência de gênero.

As situações de VIP muitas vezes associadas à discriminação, em função de características ligadas à aparência pessoal, orientação sexual, classe social e etnia, que já foram discutidos em outros estudos brasileiros (LIMA et al., 2017; BOTELHO *et al*, 2015; BAUER *et a*. 2015; COSTA *et al.*, 2013; MASCARENHAS *et al.*, 2013; PIMENTEL; MATA; PEREIRA, 2011; AKERMAN *et al*, 2010;). Neste estudo, a categoria mais recorrente foi relacionada à discriminação devido à orientação sexual na instituição pública.

Nessa direção, existem também vários estudos sobre a violência contra as mulheres na Universidade, sendo que a maioria desses estudos aborda a questão da violência sexual e do assédio (STEELE et al., 2022; LABORE et al., 2019; LOPEZ-CÉPERO et al., 2016; ICONIS, 2013; GOVER; KAUKINEN; FOX, 2008), o que corrobora com os achados do presente estudo, no que se refere a situações de violência de gênero em ambas as instituições. Da mesma forma, nos últimos anos, muitos estudos têm sido realizados abordando a questão dos rituais de ingresso à Universidade (no Brasil, trote; em Portugal, praxe; nos países de língua inglesa *hazing*) (MARCHELL, 2022; MAITO, PANÚNCIO-PINTO e VIEIRA, 2021; FÁVERO et al., 2015; BAUER *et al*, 2015; MIKELL, 2014; NIRH, 2014; PIMENTA; MATA; PEREIRA, 2011; KLERK, 2013).

Uma outra prática que tem sido muito comum nos dias atuais devido ao avanço das tecnologias e que foi encontrada em todos os cursos avaliados da instituição pública e privada, é o *cyberbullying*, em que há a reprodução da violência de forma contínua, por meio de mídias e plataformas sociais, perpetuando de forma desenfreada tal prática, onde muitas vezes o agressor

permanece sem identidade pessoal e a tomada de conduta frente a estes casos se torna mais dificultosa (FERREIRA e DESLANDES, 2018; MANDIRA, 2017).

É importante ressaltar que devido à pandemia de COVID-19 a nível mundial, houve uma mudança nas estratégias de ensino-aprendizagem e oferecimento das atividades acadêmicas, onde a maioria das atividades começaram a ser oferecidas na modalidade *online*. Somado ao isolamento social, estas mudanças puderam contribuir negativamente para a saúde mental dos estudantes, além de ser um fator de risco para a prática de violência interpessoal (WHATELET, 2020), o que aparentemente, foi confirmado pelos achados do presente estudo.

Um estudo brasileiro anterior realizado com 137 estudantes de uma instituição pública de ensino, verificou que para 86 estudantes (63%), a VIP está presente na graduação de diferentes formas, dentre elas, na relação veterano-calouro, devido a características pessoais, orientação sexual/gênero, classe social e desempenho acadêmico e na relação professor-aluno (PANÚNCIO-PINTO, COLARES e ALPES, 2019). Um outro estudo brasileiro realizado com 512 estudantes de cursos da área da saúde de uma instituição privada evidenciou que a situação de violência no ambiente universitário foi apontada por 30,9% (n=158), sendo do tipo psicológica (n=132; 84,1%) e praticada pelos próprios estudantes (n=115; 72,8%) (GODINHO et al., 2018).

Neste trabalho, verificamos que apesar de serem relatadas situações de violência nas IES pública e privada e de diferentes naturezas (biológicas, exatas e humanas), houve maior prevalência na instituição pública e nos cursos de Farmácia e Odontologia.

O fato da ocorrência de situações de VIP ter sido maior na instituição pública, pode ser explicado pelo perfil do estudante. Estudos trazem que estes estudantes se dedicam em sua maioria de forma exclusiva à universidade, não desempenham atividade profissional remunerada e participam mais ativamente das atividades extracurriculares, como pesquisa, esportes e eventos sociais (OLIVERA, 2021; SENKEVICS e MELLO, 2019). Além disso, estas instituições possuem “tradições” acerca do processo de recepção e acolhimento dos alunos, na relação veterano-calouro e participação em rituais de “trote” e iniciação acadêmica, bem como, uso de adereços e objetos que o identifiquem como parte do curso em questão (OLIVEIRA, 2021; ALPES, FRANCISCO e WOLF, 2019).

Todos estes fatores podem ser potencializadores para possíveis situações de VIP, uma vez que o estudante passa mais tempo dedicado às atividades acadêmicas e se torna mais suscetível a estas ocorrências.

Não foram encontrados estudos que abordassem a VIP em detalhamento com o curso do estudante, porém, evidenciamos neste estudo, maior ocorrência em cursos da área de biológicas (Farmácia e Odontologia) tanto na instituição pública quanto na instituição privada. Apesar de menor escala, os estudantes dos outros cursos (exatas e humanas) também afirmaram haver situações como estas descritas em seu cotidiano.

De forma geral, não foram encontrados estudos sobre a violência no cotidiano acadêmico, ao longo de todo o curso de graduação, o que torna a escala aqui desenvolvida um diferencial frente às publicações existentes, principalmente quando se considera que a construção desse instrumento partiu do agrupamento de possíveis situações realmente existentes neste ambiente.

Ainda que esses achados possam contribuir para a área, deve ser feita a ressalva, no entanto, que, como esses itens estão presentes no instrumento aplicado, o contato anterior com ele pode ter influenciado esses resultados, gerando assim um viés, que pode ser considerado como uma limitação da pesquisa. O fato desse estudo ter sido feito em mais cursos, porém, em duas únicas instituições até o momento pode ser também considerado como importante limitação. No entanto, já estão previstos estudos subsequentes com a mesma escala em cursos de graduação diversos em diferentes instituições de ensino.

Sendo assim, é possível inferir que a versão final da escala se adequa ao preconizado pela literatura, havendo pertinência e relevância do tema; clareza e concisão na redação; linguagem variada e adequada à cultura da população alvo; itens de tamanho adequado de sílabas e palavras; cada item transmitindo uma única ideia de um comportamento e se relacionando a uma ação precisa; e ordenação intercalando os temas; além de valores adequados quanto a confiabilidade, consistência interna, fidedignidade e reprodutibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no tratamento estatístico para determinação das propriedades psicométricas, obteve-se uma versão final de 22 itens da escala VIP-B que preenche os requisitos para ser considerada como válida, uma vez que os procedimentos adotados seguiram as etapas recomendadas na literatura para a construção e validação de conteúdo e psicométrica de instrumentos estruturados.

Com a aplicação da versão final da escala a esta amostra inicial e preliminar de estudantes, foi possível verificar que a violência é um tema presente no cotidiano universitário, sendo que a VIP relacionada a situações que envolvem abuso de poder, brincadeiras devido à origem étnica e orientação sexual, violência de gênero e *cyberbullying* são as mais recorrentes, nas instituições públicas e privadas. Houve maior ocorrência de VIP na instituição pública e a área de biológicas (curso de Farmácia e Odontologia) com mais situações recorrentes.

A medição de VIP usando um instrumento válido e confiável é importante, pois essas situações podem afetar o ajustamento do estudante à Universidade e influenciar negativamente sua aprendizagem, saúde mental e bem estar e trazer consequências sérias para as pessoas e para as instituições. O conhecimento da frequência de ocorrência desse fenômeno poderá, adicionalmente, melhor informar medidas adequadas de remediação e, em especial, de prevenção.

REFERÊNCIAS

- Adinew YM, Hagos MA. Sexual violence against female university students in Ethiopia. *BMC Int Health Hum Rights*. 2017, 4:17(1):19-25.
- Akerman M, Conchão S, Hotmsky B, Boaeretto R. Violência e Intimidação na recepção aos calouros nas faculdades de medicina: ato que persiste ao longo do ano. *Rev Bras Educ Méd*. 2010, 34(4):627-628.
- Bauer RBY, Nunes CS, Martins MJ, Mendes M, Pinho BS, Silva O. About hazing in higher education. *Euro Scient Journ*. Special edition, 2015, 1857– 1881.
- Botelho SP, Mendes M, Caldeira SN, Silba O, Martins MJ, Carvalho CB. Praxe no ensino superior: um estudo comparativo entre instituições. *R Est Inv Psico Y Educ*. 2015, 2 (1): 1-6.
- Cezar PHN. Transição paradigmática na Educação Médica: um olhar construtivista dirigido à Aprendizagem Baseada em Problemas. *Rev Bras Educ Med*. 2012, 34(2): 298-303.
- ContandriopoulosA, Champagne F, Denis J, Pineault R. Avaliação na área da saúde: conceitos e métodos. Rio de Janeiro: Fiocruz. 1997.
- Dancey CP, Reidy J. *Statistics without maths for Psychology*. 3rd ed. London: Prentice Hall; 2015.
- Eisenberg ME, Lust KA, Hanna PJ, Porta C. Campus Sexual Violence Resources and Emotional Health of College Women Who Have Experienced Sexual Assault. *Violence Vict*. 2016, 31(2):274-84.
- Espin-Neto A. *et al.* "Carta de Marília". Marília: X Congresso Paulista de Educação Médica, 2016.
- Fedina L, Holmes JL, Backes BL. Campus Sexual Assault: A Systematic Review of Prevalence Research From 2000 to 2015. *Trauma Violence Abuse*. 2016, 19 (1): 22-9.
- Ferreira TRSC, Deslandes SF. Cyberbullying: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, 2018, 23 (10): 3369-3379.
- Field A. *Discovering Statistics Using SPSS*. 3rd Edition, Sage Publications Ltd., London: 2015.
- Figueiredo-Filho DB, Silva-Junior JA. Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial. *Opin. Publica* [online]. 2010, 16 (1):160-185.
- Friel CM. Notes on Factor Analysis. Criminal Justice Centre, Sam Houston State University. 2009.

Garcia EMS, Vecchiati PRI, Marta TN. Bullying nas instituições de ensino superior. ARGUMENTA – UENP. 2013, 18(1): 261–272.

Gliem J. Calculating, interpreting, and reporting Cronbach's alpha reliability coefficient for Likert-type scales. In 2003 Midwest Research to Practice Conference. 2013.

Gomes MM. O bullying e a responsabilidade civil do estabelecimento de ensino privado. Trabalho de conclusão de curso. Rio de Janeiro: Escola de Ciências Jurídicas do Centro Universitário da Cidade, 2010.

Gover AR, Kaukinen C, Fox KA. The relationship between violence in the family of origin and dating violence among college students. J Interpers Violence. 2008, 23(12):1667-93.

Hair JR, William B, Babin B, Anderson RE. Análise multivariada de dados. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Halstead V, Williams JR, Gonzalez-Guarda R. Sexual violence in the college population: a systematic review of disclosure and campus resources and services. J Clin Nurs. 2017, 26 (15) :2137-2153.

HAYNES SN, RICHARD DCS, KUBANT ES. Content validity in psychological assessment: a functional approach to concepts and methods. Psychol. 1995, 17 (3): 238-247.

Holden SH, Streiner DL, Norman GR. Health measurements scales: *a practical guide to their development and use*. New York: Oxford University Press; 2008.

Hongyu K. Análise Fatorial Exploratória: resumo teórico, aplicação e interpretação. Engineering and Science. 2018, 7 (4): 1-16.

Hora HRM, Monteiro GTR. Confiabilidade em Questionários para Qualidade: Um Estudo com o Coeficiente Alfa de Cronbach. Produto & Produção. 2010, 11 (2): 85 – 103.

Iconis R. Dating Violence Among College Students. **Contemporary Issues. Cont Stud Educ Res (Online). 2013, 6 (1): 111-114.**

Kanan SN, Jozkowski KN, Crawford BL. Sexual Assault Supportive Attitudes: Rape Myth Acceptance and Token Resistance in Greek and Non-Greek College Students From Two University Samples in the United States. J Interpers Violence. 2016: 33 (22): 3502-3530.

Kapool S, Ajinkya S, Jadhav PR. Bullying and Victimization Trends in Undergraduate Medical Students. J Clin Diagn Res. 2016, 10 (2): 5-8.

Laros A. O uso da análise fatorial: algumas diretrizes para pesquisadores. Petrópolis: Vozes. 2012.

Laureano GHC. Coeficiente de correlação intraclasse: Comparação entre métodos de estimação clássicos e bayesianos. 2011. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Estatística) - Instituto de Matemática, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

Lima MCP. Sobre trote, vampiros e relacionamento humano nas escolas médicas. *Rev. bras. educ. med.*, 2012, 36 (3): 407-413.

Lima MCP, Ramos Cequeira ATA, Dantas CL, Lamardo JR, Reis LEC, Torres AR. O Trote e a Saúde Mental de Estudantes de Medicina. *Rev Bras Educ Méd.* 2017, 41 (2): 210 – 220

Lobiondo-Wood G, Haber J. *Methods and Critical Appraisal for Evidence-Based Practice.* Elsevier, 2017.

López-Cepero J, Fabelo HE, Rodríguez-Franco L, Rodríguez-Díaz FJ. The Dating Violence Questionnaire: Validation of the *Cuestionario de Violencia de Novios* Using a College Sample From the United States. *Violence and Victims*, 2016, 31 (3): 438-456.

Lopes Neto AA. Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. In: *Jornal de Pediatria.* 2013, 81 (5): 164-172.

Maito D, Panúncio-Pinto MP, Vieira EM. Interpersonal violence in the academic environment: perceptions of a university community. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação.* 2021, 26 (1): 1-18.

Maito D, Panúncio-Pinto MP, Vieira EM. Construção de diretrizes para orientar ações institucionais em casos de violência de gênero na universidade. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação.* 2019, 23 (1): 1-15.

Mandira MR. Cyberbullying entre estudantes: fatores individuais e do contexto escolar. *Dissertação de Mestrado em Educação.* Universidade Federal do Paraná. 2017.

Martins GA. Sobre confiabilidade e validade. *RBGN.* 2016, 8(20):1-12.

Matos APSM, Jesus SN, Nave FLGM. Escala para avaliação das situações de bullying nas praxes do ensino superior. *Psyc@w@re.* 2010, 2(5): 250-261.

Mikell TC. Getting away with murder: hazing, hegemonic masculinity and victimization. *Master's thesis – University of South Carolina,* 2014.

Nirh JLF. Explanations of College Students for Engaging in Hazing Activities. *Dissertation to the Graduate College – University Of Arizona.* 2014

Panúncio-Pinto MP, Alpes MF, Colares MFA. Situações de Violência Interpessoal/Bullying na Universidade: recortes do cotidiano acadêmico de estudantes da área da saúde. *Rev. bras. educ. med.* 2019, 43 (1): 537-546.

Perroca MG, Gaidzinski RR. Sistema de classificação de pacientes: construção e validação de um instrumento. *Rev Esc Enferm USP*, 1998; 32(2): 153-68

Pimentel MH, Mata MAP, Pereira FA. Práticas iniciáticas de integração no ensino superior: um ritual institucionalizado ou um processo de (des)integração. Atas do V Encontro do CIED – Escola e Comunidade. Lisboa: Escola Superior de Educação. 2011.

Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 7 ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.

Reichenheim ME, Moraes CL. Desenvolvimento de instrumentos de aferição e pesquisa. In: Kac G, Schieri R, Gigante D, organizadores. *Epidemiologia Nutricional*. Rio de Janeiro: Fiocruz. p. 227-43, 2007.

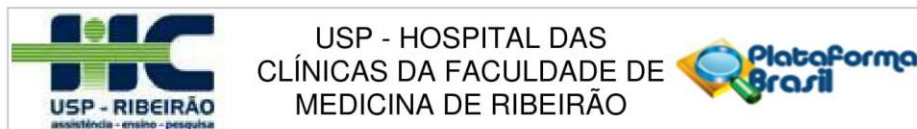
São Paulo. Assembleia Legislativa de São Paulo. Comissão Parlamentar de Inquérito “Violações dos Direitos Humanos nas Faculdades Paulistas”. Relatório Final. São Paulo, 2015.

Smith-Han K, Collins E, Asil M, Blakey AG, Anderson L, Berryman E, Wilkinson TJ. Measuring exposure to bullying and harassment in health professional students in a clinical workplace environment: Evaluating the psychometric properties of the clinical workplace learning NAQ-R scale. *Med Teach*. 2020, 42(7):813-821.

Tabachnick BG. *Using Multivariate Statistics*. Person Education: New York, 2007.

Wathelet M, Duhem S, Vaiva G. Factors Associated With Mental Health Disorders Among University Students in France Confined During the COVID-19 Pandemic. *JAMA Netw Open*. 2020, 3(10): 20-25.

ANEXO 1 – COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DETERMINAÇÃO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DE ESCALA PARA ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO SOBRE A OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL (¿BULLYING¿)

Pesquisador: Matheus Francoy Alpes

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 97924018.0.0000.5440

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.947.090

Apresentação do Projeto:

A violência interpessoal ("bullying") compreende todas as formas de comportamentos agressivos, intencionais e repetidos (de maneira insistente e perturbadora) que ocorrem sem motivação evidente, de forma velada ou aberta, sendo adotadas por um ou mais estudantes contra outro (s), dentro de uma relação desigual de poder. Este fenômeno se manifesta, sutilmente, sob a forma de brincadeiras, apelidos, trotes, gozações e mesmo agressões físicas. Existe extensa literatura sobre as consequências do bullying para o desempenho escolar e a participação em contextos de vida para crianças e adolescentes, mas ainda são poucos os estudos sobre o fenômeno no ensino superior.

Objetivo da Pesquisa:

Este estudo objetiva validar através de procedimentos psicométricos uma escala para estudantes de graduação sobre a ocorrência de violência interpessoal ("bullying").

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Entendendo que qualquer pesquisa com seres humanos pode gerar riscos ou desconfortos, neste caso pela relação de dependência em relação à instituição, estabelecemos o compromisso de deixar claro que a participação é livre, que os procedimentos são realizados de modo a garantir a necessária confidencialidade e o anonimato dos participantes. Igualmente, para os procedimentos

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO
Bairro: MONTE ALEGRE **CEP:** 14.048-900
UF: SP **Município:** RIBEIRAO PRETO
Telefone: (16)3602-2228 **Fax:** (16)3633-1144 **E-mail:** cep@hcrp.usp.br

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: **DETERMINAÇÃO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DE ESCALA PARA ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO SOBRE A OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL (“BULLYING”)**

Pesquisadores responsáveis: Matheus Franco Alpes, Profª Drª Maria Paula Panúncio Pinto, Prof. Dr. Luiz Ernesto de Almeida Troncon (FMRP-USP) E-mails: matheus.alpes@usp.br / mapaula@fmrp.usp.br / ledatron@fmrp.usp.br; Telefones: (16) 98151 6507 / (16) 98822 1999 / (16) 9 99962 5770

COMITÊ DE ÉTICA: Um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é composto por um grupo de pessoas que são responsáveis por supervisionarem pesquisas em seres humanos que estão sendo feitas na instituição e tem a função de proteger e garantir os direitos, a segurança e o bem-estar de todos os participantes de pesquisa que se voluntariam a participar da mesma. O CEP do Hospital das Clínicas e da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto está localizado no Subsolo do Hospital e funciona das 8:00 às 17:00. O telefone de contato é o (16) 3602-2228. **ESCLARECIMENTOS AO SUJEITO DA PESQUISA:** O senhor (a) está sendo convidado a participar desta pesquisa e caso aceite, é necessário que assine este documento ao final. **Objetivos da pesquisa:** Determinar as propriedades psicométricas de instrumento na forma de escala destinado a estudantes de graduação sobre a ocorrência de violência interpessoal (*bullying*) no contexto da graduação universitária. Justificativa: Ao determinar os procedimentos psicométricos de um instrumento, este se torna válido e pode ser aplicado em larga escala; neste caso, irá auxiliar no diagnóstico local e definição de ações frente à ocorrência de “*bullying*” em contexto universitário. **Procedimentos do estudo:** Caso o senhor/a aceite participar, deverá responder a escala proposta; após a aplicação, será entrevistado, o que permitirá que explicita suas impressões sobre o fenômeno. Depois de transcritos, os arquivos serão destruídos. **Riscos e desconfortos:** Considerando que qualquer estudo com seres humanos apresenta riscos e desconfortos, é importante que fique claro que sua participação é livre e que os procedimentos para responder ao roteiro garantem a confidencialidade e a não identificação do respondente, sendo que os dados ficarão restritos aos pesquisadores, que assumem acordo ético de manter a confidencialidade dos dados. Além disso, o senhor/a deve compreender que os procedimentos são simples (responder a uma escala e após receber orientação, participar da entrevista), que o tempo necessário para participar da pesquisa é aproximadamente de 30 minutos, não oferecendo outros riscos ou prejuízos no desempenho de suas funções acadêmicas. Contudo, o senhor/a estará livre para participar ou não da pesquisa, ou para retirar seu consentimento em participar em qualquer momento do seu processo, de modo que nenhum ônus ou prejuízo, de qualquer natureza, será cobrado. **Benefícios:** A validação deste instrumento poderá subsidiar o diagnóstico de situações de bullying na Universidade e auxiliará em ações preventivas contra o fenômeno. **Custo/Reembolso para o participante:** Não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua participação no estudo (exemplo: transporte e/ou alimentação). Caso ocorra dano decorrente de participação nesta pesquisa, o senhor/a têm direito a indenização conforme as leis vigentes no país. **Confidencialidade da pesquisa:** Seu anonimato é garantido, pois os arquivos serão destruídos após a análise das respostas. Qualquer esclarecimento sobre o estudo poderá ser dado sempre que necessário (antes ou após a aplicação). É oferecida a garantia de que uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinada pelo pesquisador e pelo senhor/a será deixada em sua posse. Além disso, o senhor/a têm garantia de acesso aos resultados da pesquisa após sua realização. Quaisquer outras dúvidas ou informações sobre os seus direitos como participante de pesquisa ou sobre os aspectos éticos do estudo, podem ser obtidas através do contato com os pesquisadores responsáveis e com o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Av. Bandeirantes, 3900, Campus Universitário, Monte Alegre, Subsolo, Ribeirão Preto/SP, CEP: 14048-900, Brasil. (16) 3602-2228 de segunda a sexta-feira das 08:00 às 17:00.

Ribeirão Preto, ___ de _____ de 201__

Nome do participante: _____ assinatura: _____ data: _____

Nome do pesquisador: _____ assinatura: _____ data: _____

APÊNDICE 2 - VERSÃO FINAL ESCALA VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/*BULLYING* NA UNIVERSIDADE

Escala – Violência Interpessoal ("*bullying*") na Universidade (ALPES, PANÚNCIO-PINTO, TRONCON, 2020)

O texto apresentado abaixo define "*bullying*" como uma forma de violência interpessoal presente em contextos escolares, incluindo a Universidade. Responda as afirmativas referentes às situações que podem ocorrer em contexto universitário, considerando a frequência das mesmas, apresentadas em uma escala do tipo *Likert* de 1 a 4 (nunca, raramente, às vezes e sempre). Marque a alternativa correspondente à sua resposta à cada uma das afirmativas, de acordo com a sua experiência na Universidade.

A palavra *bullying* tem origem no termo inglês *bully*, que significa: brigão, mandão, valentão. Trata-se de um assunto que atualmente tem ocupado grande espaço na mídia e gerado preocupação tanto em pais quanto em educadores.

Bullying compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas (de maneira insistente e perturbadora) que ocorrem sem motivação evidente e de forma velada, sendo adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), dentro de uma relação desigual de poder. Este fenômeno se manifesta, sutilmente, sob a forma de brincadeiras, apelidos, trotes, gozações, ou, mais explicitamente, sob a forma de agressões físicas.

Legenda Escala *Likert*:

- 1 – Nunca
- 2 – Raramente
- 3 – Às vezes
- 4 – Sempre

Preencher com um **X** a resposta:

1	2	3	4
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Marque a alternativa correspondente à afirmativa, de acordo com a sua experiência na Universidade:

Afirmativas	1	2	3	4
1 - Presenciei situações de violência física praticada por um/a estudante contra outro/a.				
2 - Fui vítima de situações de violência física praticada por um/a estudante.				
3 - Presenciei um/a estudante ser vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.				
4- Fui vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.				
5 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por seu modo de se vestir.				
6 - Presenciei brincadeiras ofensivas com um/a estudante devido à sua origem étnica/cor de pele.				
7 - Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido à minha origem étnica/cor de pele.				
8 - Presenciei situações de abuso de poder de um/a estudante contra outro/a.				
9 - Fui vítima de abuso de poder por um/a estudante.				
10- Presenciei um/a estudante ser impedido de participar de um grupo devido sua classe social.				
11- Fui insultado/a por ser afeminado ou masculinizado.				
12- Fui insultado/a por um/a estudante pela minha timidez.				
13- Presenciei situações de violência de gênero entre estudantes.				
14- Presenciei um/a estudante ser ridicularizado/a por outro/a por seu desempenho acadêmico.				
15- Fui insultado/a pelo meu jeito de falar.				
16- Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido a minha orientação sexual.				
17- Fui vítima de violência contra mulher praticada por um estudante.				
18- Fui impedido/a de participar de um grupo por estar acima do peso.				
19 - Presenciei situações envolvendo machismo entre estudantes.				
20 - Presenciei um/a estudante ser insultado/a por ser delicado/a.				
21 - Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo devido à sua origem étnica/cor de pele.				
22- Sendo calouro/a, fui vítima de violência física e/ou moral por um/a veterano/a.				

1- NUNCA; 2- RARAMENTE; 3- ÀS VEZES; 4- SEMPRE